



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

(FACE)

Departamento de Administração (CCA)

Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Antonio Luis Batista

**A Valorização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II:  
Estratégias e Políticas Educacionais**

Brasília - DF

2024

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura  
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen  
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Lucio Remuzat Rennó Junior  
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho  
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas

Professor Doutor Rodrigo Rezende Ferreira  
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Letícia Lopes Leite  
Coordenadora-Geral UAB

Professora Doutora Fátima de Souza Freire  
Coordenadora do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Antonio Luis Batista

**A Valorização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II: Estratégias e Políticas Educacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Profa. Dra. Elaine Aparecida Rodrigues

Brasília - DF

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

B333v Batista, Antonio Luis.  
A Valorização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II: estratégias e políticas educacionais / Antonio Luis Batista; orientador Elaine Aparecida Rodrigues. -- Brasília, 2024.  
31 p.

Monografia (Especialização - Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal) -- Universidade de Brasília, 2024.

1. Diversidade cultural. 2. Estratégias pedagógicas. 3. Políticas públicas educacionais. 4. Inclusão social. 5. Formação identitária. I. Rodrigues, Elaine Aparecida, orient. II. Título.

Antonio Luis Batista

**A Valorização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II: Estratégias e Políticas Educacionais**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Especialista em Gestão Pública Municipal.

**Data de aprovação:** 30/07/2024.

---

Profa. Dra. Elaine Aparecida Rodrigues  
Orientadora

---

Profa. Esp. Áurea Aparecida Kortz Vilas Boas  
Examinador

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por esta oportunidade de estudo e conclusão do curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal e a todas as etapas de estudos da minha vida. À minha mãe Maria José e aos meus irmãos e irmãs, sou eternamente grato.

Agradeço especialmente à minha orientadora, Professora Dra. Elaine Aparecida Rodrigues pelas suas orientações, sugestões, por estar atenta às minhas dúvidas, responder prontamente sempre que solicitada, pela paciência e bom humor. A senhora foi inspiração neste momento de dúvidas para pesquisar e escrever o TCC, por criar Metodologias para agilizar e facilitar a pesquisa, grato por aceitar o desafio e me direcionar e orientar neste TCC.

Muito obrigado aos Professores do Curso de Pós-Graduação em Gestão Pública Municipal da Universidade de Brasília (UnB): Debora Furtado Barrera, Olinda Maria Gomes Lesses, Caio Cesar de Medeiros Costa, Luciana de Oliveira Miranda, José Matias Pereira, Vanessa Cabral Gomes, Paulo Ricardo da Costa Reis, Giselle Floriano Coelho, Edmilson Soares Campos, Diego Mota Vieira, Fernanda Alves Andrade Guarido, Josivania Silva Farias, Tutor Professor Ailton Bispo dos Santos Junior e a Coordenadora Professora Fátima de Souza Freire. A vocês quero expressar minha gratidão por me acompanharem durante esta jornada, por me ensinarem, deram apoio e suporte para seguir em busca desse sonho, muito obrigado.

Obrigado aos colegas de curso que estiveram comigo nesta jornada. Agradeço cordialmente aos colegas de trabalho em grupo: Nichollas, Carol, Natália, Maykon e Mauro. À minha amiga Patricia Isaac. Também aos colegas do grupo de orientandos da Professora Elaine, Betânia, Fu, Ian, Nilson, Régia, Renato, Tomás e Sara.

Por fim, agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) e Universidade Aberta do Brasil (UAB) por intermédio da Universidade de Brasília – UnB (Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas – FACE / Departamento de Administração – CCA), pela realização do presente trabalho e do Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal.

## **RESUMO**

Este estudo investiga como a valorização do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II pode contribuir para a formação identitária e cultural dos alunos. O objetivo principal é sistematizar estratégias pedagógicas e propor políticas educacionais que valorizem a diversidade linguística no contexto educacional brasileiro. A pesquisa adota uma triangulação metodológica, combinando revisão bibliográfica nas bases Google Scholar e Web of Science e a experiência prática do pesquisador na docência. Os resultados indicam que a valorização da diversidade linguística e cultural da Língua Portuguesa é essencial para um ensino inclusivo e significativo. A análise revela a necessidade de formação continuada de professores, adaptação dos currículos, projetos literários e investimentos em bibliotecas. As conclusões reforçam que políticas públicas municipais que reconheçam e valorizem a diversidade linguística podem promover uma educação de qualidade e contribuir para a inclusão social e o desenvolvimento do país.

Palavras-chave: Diversidade cultural; Estratégias pedagógicas; Políticas públicas educacionais; Inclusão social; Formação identitária.

## **ABSTRACT**

This study investigates how the enhancement of Portuguese language teaching in Elementary and Middle School can contribute to the identity and cultural formation of students. The primary objective is to systematize pedagogical strategies and propose educational policies that value linguistic diversity within the Brazilian educational context. The research adopts a methodological triangulation, combining a literature review in Google Scholar and Web of Science databases and the practical experience of the researcher in teaching. The results indicate that valuing the linguistic and cultural diversity of the Portuguese language is essential for inclusive and meaningful education. The analysis reveals the need for continuous teacher training, curriculum adaptation, literary projects, and investments in libraries. The conclusions reinforce that municipal public policies that recognize and value linguistic diversity can promote quality education and contribute to social inclusion and the country's development.

**Keywords:** Cultural diversity; Pedagogical strategies; Educational public policies; Social inclusion; Identity formation.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Situação do contato linguístico de alguns povos tupi do Tocantins .....	12
Quadro 2. Histórico da Língua Portuguesa do Brasil: ensino, linguagem e escrita .....	20
Quadro 3. Contribuições dos autores para a valorização da Língua Portuguesa .....	24
Quadro 4. Propostas de políticas públicas municipais para valorização da Língua Portuguesa .....	27

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	11
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	14
4. RESULTADOS E ANÁLISES .....	16
4.1. A Diversidade Linguística na Educação .....	16
4.2. Valorização da Língua Portuguesa na Formação Educacional .....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	28
REFERÊNCIAS .....	29

## 1. INTRODUÇÃO

A valorização do ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental I e II é um tema de grande relevância para a educação básica e etapas subsequentes. O processo de ensino deve valorizar o conhecimento que os estudantes trazem de casa, visto que o ensino da Língua Materna implica na ciência do conhecimento internalizado do aluno sobre a língua, de modo a pensar nas necessidades do aprendiz (Andrade *et al*, 2020).

A língua, além de ser um meio de comunicação, é um elemento fundamental para a construção da identidade individual e coletiva, influenciando significativamente o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas (Celada, 2008). No entanto, a imposição da norma culta no ambiente escolar, desconsiderando as histórias individuais dos alunos, pode causar dessubjetivação, reforçar domínios históricos e marginalizar certos grupos (Olivo e Trajano, 2019). Este contexto se torna ainda mais relevante ao se considerar que a mudança e a variação linguística são aspectos do uso das línguas naturais na sociedade e que deve ser refletida no ambiente escolar (Lobo, 2021).

O Português brasileiro é o resultado de um complexo processo de contato sócio-histórico e linguístico, que envolveu línguas indígenas, africanas e europeias, além das influências de imigrantes de diversas origens (Silva 1993; Basso, 2019). Esse encontro de línguas e culturas deu origem a uma variedade linguística rica e diversa, que integra a identidade nacional e deve ser reconhecida e valorizada no contexto educacional.

A Língua Portuguesa é dinâmica; está em constante evolução e reflete a história e a cultura dos seus falantes (Amaral *et al.*, 2012). Sua variação e pluralidade são características que devem ser incorporadas no processo de ensino, de modo a permitir que os alunos desenvolvam a compreensão crítica e ampla da língua, adaptando-se a diferentes contextos e usos.

Este estudo tem o objetivo de sistematizar estratégias pedagógicas e propor políticas educacionais em escala municipal sobre a valorização da diversidade linguística e cultural da Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro, com foco nos anos iniciais da educação básica.

A relevância deste estudo reside na construção de subsídios para o desenvolvimento de políticas educacionais que reconheçam e valorizem a diversidade linguística em todo o território nacional, contribuindo para a promoção de um ensino inclusivo e significativo para todos os alunos. Também espera-se que os resultados dessa pesquisa favoreçam a formação continuada dos professores, em contexto de educação linguística plural e dinâmica. Com o

entendimento de como a valorização da língua materna impacta o desempenho dos alunos, os gestores públicos municipais podem elaborar políticas públicas mais eficazes para educação básica, uma vez que os municípios são os primeiros a organizarem um currículo escolar para esta etapa da educação. Assim, espera-se também ampliar a perspectiva do cidadão sobre o estudo e uso da Língua Portuguesa, essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes e para que haja a construção de uma sociedade mais crítica e esclarecida.

Metodologicamente, o estudo emprega uma triangulação metodológica, que combina a pesquisa bibliográfica e a experiência prática do pesquisador na docência do ensino da Língua Portuguesa. Além da introdução, este estudo apresenta na próxima seção uma revisão detalhada da literatura, seguida pela descrição da metodologia utilizada no estudo. Em seguida, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, finalizando com as conclusões e implicações práticas para o ensino da língua portuguesa em termos de sua valorização.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A Língua Portuguesa, sendo a base da comunicação e expressão no Brasil, desempenha um papel crucial para o exercício da cidadania. No contexto escolar, a valorização da Língua Materna pode possibilitar o aprimoramento das habilidades linguísticas e fortalecer a identidade cultural e o respeito pela diversidade linguística do país. Todavia, o processo de ensino/aprendizagem da língua é tanto um sistema de construção de identidade (Celada, 2008) como de dessubjetivação, no qual é imposto ao sujeito, sem o reconhecimento de suas histórias, algo com o que ele não se identifica (Olivo e Trajano, 2019).

A imposição do ensino da norma culta nas escolas brasileiras pode promover um apagamento da historicidade dos sujeitos que, de um lado, reforça a lógica que alimenta dominações históricas e, de outro, condena determinados sujeitos à margem de seu aprendizado e daquilo que os constitui como sujeitos na e pela linguagem (Olivo e Trajano, 2019).

Este aspecto salienta, sobretudo, que tanto a mudança linguística como a sua variação é aspecto constitutivo do uso das línguas naturais em sociedade (Lobo, 2021).

Nesta perspectiva, também se destaca a complexidade dos vários contextos sócio-históricos da relação linguística no território brasileiro, que originou no Português brasileiro - Português do Brasil - um conjunto heterogêneo de variantes sociais e regionais, de normas

socialmente consentidas e da norma idealizada por filósofos e gramáticos e veiculada sobretudo nas instituições escolares (Silva, 1993).

A origem do diversificado português brasileiro pode ser considerada como o encontro da “língua adulterada de negros e índios” e da “koiné” portuguesa, juntamente com outras línguas que se entrelaçam por razões sócio-históricas e linguísticas (Silva, 1993).

Como demonstrado no Quadro 1, para começar a conhecer a história linguística do Brasil e da disseminação da Língua Portuguesa no país é necessário conhecer o processo de contato sócio-histórico e linguístico que houve e continua ocorrendo entre a Língua Portuguesa e línguas indígenas.

*Quadro 1. Situação do contato linguístico de alguns povos tupi do Tocantins*

<b>Povo</b>	<b>Início do contato</b>	<b>Situação linguística</b>
AMANAYÉ	Séc. XVIII	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não se sabe se ainda falam a língua materna</li> <li>• Falam português</li> </ul>
TEMBÉ-TURUWAYA	Séc. XVIII	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apenas os homens mais velhos sabem a língua materna</li> <li>• Falam português</li> </ul>
ANAMBÉ	Meados do Séc. XIX	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homens de mais de 40 anos ainda falam a língua materna, de 20 a 30 ainda a entendem</li> <li>• Falam português</li> </ul>
ASSURINI	Início do séc. XX	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Homens de 30 a 40 anos ainda falam a língua materna, muitos jovens e crianças só falam português</li> <li>• (N.B.: até 1962 o grupo Assurini do Pacajá era monolíngue)</li> </ul>
SURUÍ	Década de 20	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos falam sua língua</li> <li>• 80% dos h., 60% das m., todos adolescentes e crianças falam português</li> </ul>
PARAKANÃ	1971	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fundamentalmente monolíngues</li> <li>• Jovens do sexo masc. Já falam português</li> </ul>

Fonte: Silva (1993: 79)

Em continuidade a este processo de (re) conhecimento, com o início do tráfico de africanos para o Brasil, em 1538, a sociedade tornou-se ainda mais multiétnica e plurilingue, sendo fundamental o papel das línguas africanas na história do Português do Brasil. As diversas situações sociolinguísticas e os variados graus de contato ao longo dos séculos possibilitou tanto o nascimento com diversidade do Português brasileiro (Houaiss, 1985) como sua existência e convívio com a diversidade regional e social, cuja diversificação foi

favorecida pela chegada dos migrantes, vindos de vários pontos e com várias línguas durante todo o século XIX (Silva, 1993).

Assim, o Português brasileiro é o resultado do contato de centenas de línguas indígenas, de línguas de escravos, do Português de Portugal, de línguas gerais (principalmente Paulista e Amazônica), bem como das línguas de imigrantes (Silva, 1993; Basso, 2019) e vem se reconfigurando no cenário mundial como uma entre as variantes ou normas de maior referência em se tratando da Língua Portuguesa (Meireles e Vieira, 2022).

Neste ínterim, é importante pontuar o importante avanço político e linguístico da Constituição Federal que reconheceu a Língua Portuguesa como idioma oficial do Brasil (BRASIL, 1988, Art. 13). Como sobrevivem no país cerca de 180 línguas indígenas, não é possível considerar o Brasil um país unilingue, assim, o Português deixou de ser rotulado como língua nacional (Silva, 1993).

Como a Língua Portuguesa se conforma em um instrumento de comunicação em constante movimento, intrinsecamente ligado à história e à cultura dos falantes de Língua Materna (Amaral *et al.*, 2012), é certo que ela não é falada de forma homogênea nos lugares, tempos, circunstâncias, pessoas e sotaques. Assim, a Língua Portuguesa tem as características que os falantes lhe atribuem na dinâmica da comunicação, gerando várias categorias ou variantes conforme a fala dos usuários da língua que lhe confere um valor ou significado (Meireles e Vieira, 2022).

Ao mesmo tempo, a Língua Portuguesa desempenha um papel primordial na comunicação para o entendimento e na forma de expressão da sociedade brasileira. Por ela a sociedade é capaz de argumentar, defender, opinar e refletir o que acontece no território, externalizando ideias e sentimentos - a língua é a expressão de um povo e leva este a entender o mundo a sua volta enquanto interage (Amaral *et al.*, (2012).

Assim, é de grande relevância o conhecimento das crenças e atitudes em relação à Língua Portuguesa para entender as variações da língua, visto que os falantes possuem diferentes ideias e conceitos sobre a linguagem e sobre como os outros falantes usam a Língua Materna (Soares, 2020).

A língua sempre tem um aspecto que diversifica a linguagem devido à fala e por causa da sociedade e da cultura, enquanto a norma padrão busca sempre unir as normas (Barbosa, 2020). Para os linguistas, um falante de Língua Materna não comete "erros" ao falar, não faz nenhuma transgressão da língua, mas nem todas as construções são válidas na língua (Lopes, 2020).

A ortografia oficial tem grande importância no fato de que guarda a capacidade de

propiciar um diálogo entre falantes de diferentes variedades linguísticas. Eles podem usar a escrita de diversas maneiras ao se orientar pelas regras da ortografia. Neste contexto, a escrita pode ser usada para argumentar, socializar, reivindicar, elogiar e até mesmo rir (Filho e Soares, 2020). A escola deve oferecer subsídios aos estudantes que os levem a perceberem que a escrita não traduz diretamente a fala que é uma variedade não padrão que eles têm domínio, e existe uma escrita padrão das palavras. É necessário ter conhecimento de ambas para interagir em ambientes diferentes com segurança e autonomia (Barbosa, 2020).

O processo de ensino deve considerar primeiramente que o aluno conheça as regras que norteiam o uso das letras, uma vez que elas não têm uniformidade quando são empregadas (Filho e Soares, 2020). Em adição, também importa expandir o conhecimento dos discentes integrando-os a eventos culturais e literários; assim eles terão mais ferramentas para participar do processo interativo. Para isso, a escola deve propiciar atividades que possam ajudar os alunos a dominar a língua em diferentes cenários (Soares, 2020).

Neste contexto, a Língua Portuguesa vai além de estruturas gramaticais e linguísticas - constituindo-se em um dispositivo de grande importância para a participação em uma sociedade formada a partir de uma leitura que tenha a compreensão e a crítica de diversos gêneros textuais (Queiroz *et al.*, 2023). Todavia, mesmo com os esforços de educadores e pesquisadores, o sistema educacional brasileiro ainda enfrenta desafios, como o grande número de estudantes que chegam ao Ensino Superior sem o domínio básico da escrita (Sousa e Castro, 2023).

Para uma mudança significativa no ensino do Português, é necessário que a sociedade valorize sua língua e abandone a visão mecânica do ensino na qual o Português é apenas como um meio de aprender letras e palavras (Amaral *et al.*, 2012).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo situa-se na área de educação, mais especificamente na Língua Portuguesa e sua valorização nos anos iniciais da educação básica. Para o seu desenvolvimento e com vistas à validação e confiabilidade dos dados, foi adotada uma triangulação metodológica a partir de uma abordagem qualitativa que empregou dois principais métodos - a pesquisa bibliográfica e a experiência do pesquisador na docência do ensino de Língua Portuguesa para os níveis Fundamental I, II e médio.

Foi realizada a revisão da literatura, com busca nas bases científicas *Google Scholar* e

*Web of Science*, devido à sua relevância e abrangência - o *Google Scholar* foi selecionado por sua acessibilidade e ampla cobertura da literatura acadêmica, incluindo livros, artigos, teses e dissertações, com complementação pela base *Web of Science* por ser uma das maiores bases de dados de literatura científica revisada por pares, com acesso a publicações de alta qualidade e credibilidade.

A pesquisa foi realizada no dia 28 de maio e conduzida utilizando descritores sobre a valorização da Língua Portuguesa, metodologias de ensino, políticas educacionais, diversidade linguística, ensino ou educação, Português do Brasil e Português brasileiro. A partir da análise dos resultados dessas buscas, que considerou tanto as relevâncias das publicações (citações) como sua convergência com a temática do estudo e disponibilidade dos documentos na íntegra, foram identificadas as principais práticas e teorias que embasam a valorização da Língua Portuguesa no contexto educacional brasileiro.

A análise de conteúdo dos referenciais selecionados envolveu a leitura detalhada e a extração de informações-chave, que foram então categorizadas em temas centrais, como valorização da diversidade linguística e da Língua Portuguesa, metodologias de ensino e políticas educacionais. A estruturação de categorias de análise permitiu a sistematização dos dados, facilitando a identificação de padrões e a síntese das principais contribuições dos autores.

Além disso, a experiência prática do pesquisador na docência do ensino de português foi incorporada para contextualizar e complementar as evidências teóricas, o que proporcionou uma análise mais holística e aplicada do tema. Assim, a experiência prática do pesquisador na docência do ensino de Português foi um componente essencial da metodologia. Com mais de 10 anos de atuação em salas de aula do ensino fundamental I, II e ensino médio, incluindo educação de jovens e adultos (EJA), o pesquisador pôde observar diretamente os desafios e oportunidades na aplicação de diversas metodologias de ensino da Língua Portuguesa e implementação de diversas políticas educacionais em escala municipal implementadas por distintos gestores públicos.

Essa vivência prática proporcionou insights valiosos sobre a eficiência de diferentes abordagens pedagógicas; dificuldades enfrentadas pelos alunos e sua receptividade às variações linguísticas; e necessidade de formação continuada dos professores. As reflexões derivadas dessas experiências foram sistematicamente registradas e analisadas, complementando os dados obtidos na pesquisa bibliográfica.

A combinação da revisão e análise bibliográfica com a prática docente permitiu uma compreensão mais completa dos fenômenos estudados, com evidências das lacunas e das

práticas bem-sucedidas no desenho das estratégias de valorização da Língua Portuguesa.

## **4. RESULTADOS E ANÁLISES**

### **4.1. A Diversidade Linguística na Educação**

O que mais define a Nação em um país continental como o Brasil é a Língua Portuguesa, por isso os alunos devem aprender que “fulore” ou “fulor” no Nordeste é o mesmo que flor na linguagem formal. Ela é a base para a construção do conhecimento como ferramenta e formação da Nação e possibilita aos aprendizes terem um espaço ampliado na sociedade onde eles estão inseridos.

Ao contextualizar a importância dessa língua, o Português é falado por quase 280 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo a língua mais falada no Hemisfério Sul. É uma língua pluricêntrica, com variedades que abarcam diferentes países e continentes (Meireles e Vieira, 2022).

A Língua Portuguesa conecta pessoas de todo o mundo, diminuindo as barreiras geográficas e culturais (Meireles e Vieira, 2022). Na educação, a Língua Portuguesa não é apenas um componente curricular, visto que se conforma em um instrumento de identificação do indivíduo (Silva, 2016).

Assim, dados sobre a valorização da Língua Portuguesa podem subsidiar os gestores públicos no desenvolvimento de políticas eficientes que atendam a população, principalmente os cidadãos que vivem em uma sociedade diversa e são conectados pela língua.

No Brasil, os três entes federativos são responsáveis pela educação e devem organizar em regime colaborativo seus sistemas de ensino (Brasil, 1988: Art. 211). Como a base deste ensino - da alfabetização ao ensino fundamental I - é responsabilidade dos municípios, estes aplicam no mínimo 25%, de sua receita de impostos. As Municipalidades podem elaborar seus currículos a partir da realidade local, em continuidade ao plano estadual e com o emprego de metodologias que valorizem a Língua Portuguesa e que coloquem os alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Na proposta de ensino de Língua Portuguesa, a perspectiva do diálogo prepara o estudante para entender e, principalmente, interferir na dinâmica do discurso (Oliveira, 2022), pois ao se perceber como parte de uma sociedade, o aluno compreenderá que há elementos

envolvidos no discurso que é proferido ou ouvido.

Como esta mesma diversidade também pode gerar preconceito, torna-se fundamental a conscientização quanto às diferentes variedades da língua (Aragão e Silva, 2021).

O Português é inerente a todos os brasileiros antes mesmo de frequentarem à escola. O desenvolvimento interno e externo do aluno no ambiente escolar é favorecido pela percepção e do acompanhamento contínuo das suas demandas pelos docentes através das variações linguísticas. Assim, ampliação do vocabulário, do conhecimento de mundo a partir de sua realidade, da interação com os colegas, e da percepção do comportamento da sociedade é uma espiral que amplia seus horizontes.

Ainda que a gramática normativa seja uma parte da língua, a língua não se limita apenas a ela, devendo ser prática, atual e interativa, para que todos os sujeitos se entendam no dia a dia, sendo essencial o ensino da norma culta, mas sem reduzir a língua a somente a isso (Baldi *et al.*, 2022).

Como existe uma ortografia oficial que governa a escrita, os educadores devem oferecer ferramentas aos estudantes para entendê-la e devem compreender que o aprendizado dos alunos ocorre também em sua vivência fora da escola (Barbosa, 2020). Também é importante ter em conta que quando o aluno não tem contato com outras variedades da língua, como a escrita padrão e textos escritos de acordo com a gramática tradicional, sua produção textual ocorre em concordância com a sua oralidade (Filho e Soares, 2020).

Se o estudante tem uma dificuldade no uso da língua no Ensino Fundamental I, esta dificuldade pode passar para o Ensino Fundamental II muito frequentemente e até acompanhar o sujeito no Ensino Médio e Superior. Como o ensino da gramática normativa é um elemento importante da Língua Portuguesa, os professores são essenciais no processo de valorização da Língua Materna (Queiroz *et al.*, 2023). Sua atuação é fundamental para mostrar que a Língua Portuguesa é um degrau para compreender e adquirir outros saberes, assim como o uso do Português internalizado cresce com a leitura, amplia o conhecimento de outras realidades e assim também adquire o saber para usar a linguagem formal e informal.

Com a diversificação das aulas e aprimoramento da competência em leitura e escrita, essa valorização ocorre de forma centralizada no processo de ensino-aprendizagem (Pinho, 2020), no qual o aluno é um sujeito com conhecimentos prévios (Morangoni, 2020) e em constante aprendizado, que deve ser incentivado a aprender de forma mais autônoma, crítica e protagonista das suas ideias (Gebing e Citolin, 2023).

Ao considerar a última avaliação do PISA, na qual o desempenho do ensino médio na leitura tem se mantido o mesmo desde 2009, as metodologias ativas surgem como uma nova

aposta que colocam o aluno em destaque no processo da aprendizagem (Gebing e Citolin, 2023). Essas metodologias contribuem para a mudança da prática do processo de ensino quando apontam o aluno como centro da aprendizagem, para que ele encontre e atribua sentido ao que está aprendendo e desenvolvendo com a leitura e produção de textos (Pinho, 2020).

As metodologias devem ser adotadas a partir da realidade dos alunos e do seu contexto escolar; os discentes devem produzir textos focados em verbos de ação com os quais são discutidas a realidade e as dificuldades que eles enfrentam. Um recurso como este tem um efeito muito positivo, quando os textos são trocados e analisados pelos próprios alunos, embora alguns fiquem reticentes por causa da caligrafia e por receio de não serem precisos no tema abordado.

Assim, é necessário o emprego de abordagens metodológicas que estejam de acordo com as variações da língua na sala de aula, para mostrar aos alunos a riqueza da diversidade da Língua Materna, desmistificar a visão negativa sobre as variações usadas e aumentar a sua autoestima social e linguística; ou seja, a Língua Portuguesa deve ser tratada de forma significativa, considerando as demandas e abarcando questões particulares, sociais e culturais dos alunos (Soares, 2020).

Trabalhar com a leitura não é limitar o aluno a ler uma história para responder uma determinada atividade é, sobretudo, transformar as visões dos alunos em algo construtivo, conectando-os coletivamente com o mundo real e imaginário para a descoberta de algo novo a cada leitura e releitura (Morangoni, 2020).

“Fazer” os alunos verbalizarem sobre o que leram, o que entenderam e o que não entenderam é fazê-los ouvir as suas vozes e as dos seus colegas. É trabalhar o uso da língua para mostrar o que ela pode proporcionar, se não conseguir falar, pode escrever sobre o que foi descoberto e que tem a ver com a realidade. Mesmo com uma literatura obrigatória com a qual os discentes devem trabalhar em sala, a escola deve possibilitar que os professores usem uma metodologia em que os alunos possam escolher uma obra para trabalhar em um dos bimestres; com esta estratégia, ao menos eles estarão animados porque eles terão voz na escolha do texto.

Quando os alunos chegam ao fundamental II, ao pedir que um aluno leia um texto ou a turma leia cada parágrafo, vê-se que alguns alunos têm dificuldades; ao perguntar qual é o tema do texto parte da turma não sabe. É perceptível que alguns alunos apresentam uma dependência do professor para fazer uso da Língua Portuguesa e por medo de “errar”, pois ainda necessitam de mais autonomia. Falar para a sala é desafiador, porque os alunos têm

receio de julgamento e brincadeiras dos colegas, com o passar do tempo estão mais flexíveis e seguros para falar e fazer reflexões sobre o que gostam e o porquê de um livro, mangá, anime, série, filme e artista preferido ser importante para eles. É um momento que os docentes e a escola devem aproveitar para validar as ações e pensamento ao possibilitar aos alunos falar e escrever a respeito de seus interesses, direcionando para a leitura e escrita de texto padrão.

Ao mesmo tempo, a compreensão do que os códigos da linguagem dizem é de grande importância para adquirir um repertório cultural, refletir sobre as modalidades verbais e não verbais e entender as práticas vividas em uma sociedade por cada indivíduo e interpelar o mundo à sua volta (Queiroz *et al.*, 2023).

Na prática do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, é essencial que sejam dadas condições para que o aluno verbalize seus pensamentos e dúvidas a fim de facilitar o gosto e o entendimento pela leitura (Morangoni, 2020).

Em adição, como os gêneros textuais estão presentes em vários contextos da vida social e integram as relações diárias, o ambiente escolar se constitui em um espaço propício para discussões e reflexões a respeito desses gêneros textuais, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa (Lima, 2020).

Através do uso de figuras de linguagem, o cronista cria estratégias para atrair o leitor que fica fascinado com o uso da linguagem empregada e cria um quebra-cabeça para falar com o leitor - aqui, a crônica desenvolve um papel social crítico, ao fazer uma reflexão sobre a sociedade e suas vivências (Aquino *et al.*, 2020). Consoante aos gêneros textuais, nos primeiros dias de aula é possível saber o que os alunos estão lendo, vendo e até escrevendo a partir do que eles estão interessados naquele momento.

Um ponto chave para a pesquisa é entender a utilização da Língua Portuguesa no ensino fundamental como meio gerador de significados, que representa e explica simbolicamente os fatos e as vivências das pessoas. Este processo deve levar em conta os saberes construídos em todas as esferas do ser humano, fazendo o entrelaçamento de habilidades com o domínio da língua (Queiroz *et al.*, 2023).

Essas vivências são percebidas em sala, por exemplo, quando um aluno do sexto ano do Fundamental II faz a intertextualidade com outro texto de forma interdisciplinar. Ao comentar o assunto tratado na aula fazendo referência, por exemplo, ao conteúdo tratado na aula de Geografia, ele formula seu pensamento a partir da explicação de que uma pessoa sentada não cai da cadeira porque ela gira juntamente com a Terra na mesma frequência. Por outro lado, também entende que seu primo pequeno que está aprendendo a andar cai várias vezes porque ele ainda não está acostumado com a rotação da Terra.

A valorização da Língua Portuguesa é fundamental para a construção da identidade da Nação. Mostrar o quanto é valioso que o aluno e a sociedade aprendam, gostem e respeitem a Língua Materna é dar autonomia para agir no contexto social e político em que vivem. É oferecer suporte que leve os cidadãos a participar ativamente das discussões da sociedade vigente.

Em um resgate de iniciativas de valorização do Português brasileiro, depois da chegada da família real, durante o Império, viu-se uma tentativa de melhorar a educação, tornando-a mais efetiva, mas ainda havia uma desigualdade na qualidade da educação oferecida para as classes menos favorecidas.

Com discussões a respeito da educação, passaram a debater também o ensino da Língua Portuguesa e da escrita (Sousa e Castro, 2023). Já na República, foram apresentadas legislações sobre a matéria, com vistas à expansão e qualidade do ensino para toda a população. Naquele momento foram desenvolvidos novas teorias e métodos direcionados às “políticas públicas” relacionadas ao ensino da Língua Portuguesa (Sousa e Castro, 2023) (Quadro 2).

*Quadro 2. Histórico da Língua Portuguesa do Brasil: ensino, linguagem e escrita*

ERAS	CARACTERÍSTICAS
Era Colonial	Escrita ensinada para catequização em Tupi   Primeira Gramática   Jesuítas criaram a metodologia Ratio Studiorum: decorar, repetir e disputar   Em 1750 o Português é a língua oficial: decreto de Pombal   Reforma Couto Ferraz: o método simultâneo.
Era Imperial	Língua Portuguesa com base literária nacional   Ensino da escrita baseada em literaturas brasileiras e portuguesas   Ensino abrange sintaxe e ortografia.
Era Republicana	Em 1919, a Gramática de Said Ali se constituiu em norma culta hipervalorizada   Gramática Estilística que infringia a norma culta   Falta de consenso sobre “o que e como ensinar”   Padronizar o ensino: Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB)   “Comunicação e Expressão”   “Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa”   Foco em expressão oral   Linguagem coloquial   Relegar a escrita   Português protagonista   Gramática e norma culta massificados   Lei de Diretrizes e base da Educação (LDB-1996)   Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1997)   Base Nacional Comum Curricular (BNCC-2017) – Escrita Interativa.

Fonte: Elaboração própria. Com base em Sousa e Castro (2023).

A promoção de ações de ensino/aprendizagem para valorização da Língua Materna, como a leitura e produção de textos e a consciência fonética, contribui para a conexão dos sujeitos com a própria identidade cultural e a compreenderem a diversidade linguística no país. Assim, mostrar a capacidade de uma pessoa em se comunicar com o uso da língua em diferentes lugares do Brasil é grandioso, porque contribui para que o indivíduo perceba a

possibilidade de diminuir ou aumentar a formalidade da Língua Portuguesa dependendo do espaço no qual se encontra, tema este discutido na próxima seção.

#### **4.2. Valorização da Língua Portuguesa na Formação Educacional**

O impacto das ações de valorização da Língua Portuguesa em um município, estado e no país mobiliza os gestores para o reconhecimento do ensino na educação básica. Com isso, as Municipalidades poderão requerer mais recursos, especialmente dos governos estadual e federal, dada a relevância da língua que possibilita tanto o aprendizado do idioma materno, como das outras disciplinas.

Ao mostrar um problema relacionado ao uso da Língua Portuguesa, por exemplo, os jornais costumam falar de acontecimentos na África, mas não especificam onde exatamente é a ocorrência, embora a África seja um continente formado por 54 países. Neste contexto, os alunos têm o desafio de investigar e discutir as soluções para a escrita dessa notícia, apresentando em seguida suas descobertas e constatações através de uma reflexão e habilidades usadas no processo com estratégias de escrita que usaram para modificar a notícia.

Neste processo de valorização, o foco deve estar voltado para desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, preparando-os para ler, escrever e interagir em ambientes diversos (Queiroz *et al.*, 2023). Mesmo tendo sido evidente a baixa recorrência de estudos envolvendo metodologias ativas e ensino de Língua Portuguesa, também foi possível perceber que a tendência é de um certo aumento contínuo de publicações sobre o tema nos últimos anos (Gebing e Citolin, 2023).

O uso de Metodologias Ativas proporciona a aprendizagem da Língua Portuguesa de forma mais significativa, com o encorajamento dos alunos que aumenta a confiança no seu próprio desenvolvimento (Pinho, 2020). Ao explorar textos, produzir escrita criativa, discutir temas relevantes e participar de projetos, os alunos desenvolvem uma compreensão mais profunda da Língua Materna e sua aplicabilidade na vida real.

Com o desenvolvimento de projetos e situações reais, os alunos percebem a relevância da língua em suas vidas. A valorização da gramática normativa é significativa na procura por um conhecimento sólido, o que direciona para uma formação continuada e para abordagens de gêneros textuais diferentes nas aulas de Língua Portuguesa (Queiroz *et al.*, 2023), com professores atuantes que buscam conhecer os instrumentos de avaliação (Lima, 2020).

Isto reforça o papel relevante que a gramática normativa desempenha no ensino da Língua Portuguesa. Um exemplo concreto é o foco na concordância verbal. No momento em que os alunos aprendem a concordar corretamente o verbo com o sujeito, estão fortalecendo sua capacidade de comunicação escrita e oral, visto que a gramática normativa auxilia na compreensão de gêneros textuais variados, como redações, artigos, e-mails e relatórios.

Os primeiros textos que uma criança escreve são elaborados de forma espontânea, sendo corriqueiro a união de palavras, ou seja, a juntura. A segmentação pode ocorrer devido à acentuação tônica de palavras, sendo uma separação na escrita que acarreta um desvio de ortografia padrão. Embora esses fenômenos fonológicos aconteçam normalmente na alfabetização, é possível constatar que eles chegam ao sexto ano do ensino fundamental II (Barbosa, 2020).

Muitas crianças no Ensino Fundamental, enfrentam dificuldades para entender a Língua Materna o que inclui escrever, ler e interpretar textos (Amaral *et al.*, 2012). Como resultado dessas dificuldades, os alunos não se sentem confortáveis para se expressarem, o que pode ser resolvido com o incentivo à sua criatividade na escrita. Assim, os professores podem deixar os alunos livres para criar poemas, diários e histórias, sem esquecer que há alunos que necessitam de apoio mais individualizado que necessitam de adaptação nessas atividades.

Quando um estudante quer escrever e falar sobre o que ele conhece e tem liberdade para isso, nota-se o desenvolvimento de uma ideia mais fluida. Todavia, para o desenvolvimento deste processo, os docentes necessitam de tempo para supervisionar e acompanhar as produções na sala de aula, o que nem sempre é possível.

O ensino da Língua Materna também pode ser associado a jogos e a dinâmicas entre os alunos na sala de aula, para desenvolver e aprimorar as habilidades de comunicação, contribuindo para a valorização do ensino de Língua Portuguesa (Gebing e Citolin, 2023).

Estas estratégias resultarão no desenvolvimento de habilidades linguísticas a partir de dinâmicas, análise de texto em grupo, estímulo à criatividade, compartilhamento de informações e trabalho em projetos e textos com linguagem formal e informal, em um processo de colaboração eficaz, porque a troca possibilita ouvir, ver e respeitar as idéias de todos os alunos.

Em adição, o projeto literário irá incentivar o aluno para a pesquisa, de modo que seu contato com obras variadas inspire suas produções e seja um incentivo ao hábito da leitura. Existe interesse e curiosidade para entender uma história, quem são os personagens, o bom e o mau, se tem aventura ou romance. A partir da curiosidade surge a necessidade e a

possibilidade da busca e da pesquisa. Em uma leitura silenciosa, na busca e escolha por um texto faz-se uso da Língua Portuguesa; a capacidade de se expressar pode ser potencializada ao fazer a leitura de um texto em voz alta, que possibilita a apresentação da produção escrita e o discurso sobre o tema.

Para isso, as produções precisam priorizar, em um primeiro momento, a ideia desenvolvida, ou seja, o pensamento do estudante; em seguida pode-se trabalhar a importância da Norma Culta do Português. Isto porque o processo e o esforço criativo não devem ser tolhidos. Os textos preliminarmente trabalhados pelos docentes constituem exemplo do que será produzido e servem como roteiro a ser seguido, principalmente para fundamental I e início do II, que estão desenvolvendo suas primeiras produções.

A monotongação refere-se à supressão da semivogal em um ditongo. As dificuldades enfrentadas pelos alunos na escrita, como o fenômeno da monotongação, presente na fala, é transposto para os textos escritos dos estudantes (Lopes, 2020). O projeto literário desenvolvido na escola detecta esse fenômeno, porque tem por finalidade estimular a leitura e a escrita com prazer e alegria, encorajando a fruição das idéias e ações neste momento enriquecedor.

No processo de escrita os alunos cometem "erros" porque quando vão escrever eles levam em consideração a análise da fala, não erram porque querem, mas sim tentando acertar. Com isso, os educadores poderão analisar as ideias que os estudantes formularam e desenvolver estratégias práticas para aprimorar suas produções textuais (Filho e Soares, 2020).

Pensar em um projeto literário e em uma intervenção para essa demanda é possível a partir da constatação da falta de hábito da leitura por parte dos alunos, o que acarreta dificuldades na organização das ideias e prejudica sua transferência para a escrita. Para promover um contato com a leitura de forma lúdica é necessário fazer uma mediação com apresentação de textos diversificados que sejam de interesse dos alunos.

O contato dos alunos com outros letramentos como a internet, também pode beneficiar a utilização da norma-culta escrita por eles. Quando o contato é limitado com outras variantes linguísticas na forma padrão de escrita, os discentes costumam utilizar a variedade que eles falam em seus textos (Filho e Soares, 2020).

Como o uso da palavra acontece de forma dialógica da linguagem, com eficiência porque liga os pensamentos e sentimentos do ser humano que escreve com o que ler (Aquino *et al.*, 2020), a linguagem possibilita não apenas escrever, ler e interpretar, mas é a chave para a resolução de conflitos e para o entendimento de como o mundo e as coisas funcionam.

Na sala de aula as perguntas a respeito do texto em análise devem ser feitas com cuidado, pois nem todos os alunos conseguem acompanhar o raciocínio do autor ou assunto abordado. Isso gera risos e conversas se o professor não ficar atento, visto que a realidade de cada aluno vai-se percebendo com o tempo.

A influência das crenças e preconceitos linguísticos dos falantes em um ambiente escolar ainda é perceptível e isso afeta muito a percepção da variação linguística da Língua Materna (Soares, 2020). Abordar a Língua Portuguesa na sala de aula levando em conta as demandas e necessidades dos alunos e diferentes usos da linguagem tem como impacto a ampliação do conhecimento, a melhoria das competências comunicativas, da atuação e inserção social, além do aumento da autoestima. É importante os estudantes reconhecerem que pessoas de diferentes grupos sociais e regiões têm formas distintas para se expressar, e discutir como a linguagem deve se adaptar à situação de comunicação entre as pessoas (Lopes, 2020).

O processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa envolve a análise das propriedades da língua nas modalidades oral e escrita, para isso é necessário mostrar aos alunos como funciona a língua, treinar as formas de uso considerando as particularidades dos falantes e o meio social dos falantes no dia a dia (Filho e Soares, 2020).

Todos esses aspectos de valorização da Língua Portuguesa se tornam ainda mais relevantes face à extensão dos territórios onde ela é falada e também pelas interações das pessoas e países, que os movimentos migratórios e os espaços digitais de comunicação possibilitam (Meireles e Vieira, 2022). No Quadro 3 é apresentada síntese das principais contribuições para a valorização da Língua Portuguesa.

*Quadro 3. Contribuições dos autores para a valorização da Língua Portuguesa*

AUTORES	Valorização da Língua Portuguesa
Baldi <i>et al.</i> , (2023)	Desmistificação do preconceito linguístico e encurtar a distância entre língua falada e ensinada aos discentes. Ter equilíbrio entre norma padrão e variações da língua. Reconhecer a diversidade linguística do Português. Abordagem inclusiva do ensino de Língua Portuguesa.
Amaral <i>et al.</i> , (2012)	Superação do ensino mecânico de regras e normas. Valorização do saber falar e escrever de forma culta. Respeito às particularidades dos alunos e reconhecimento das múltiplas linguagens. Preocupação constante em aprimorar a qualidade do ensino de Língua Portuguesa, principalmente em relação ao desafio do fracasso escolar no tocante à leitura e à escrita. Valorização contínua da Língua Portuguesa.
Gebing e Citolin (2023)	Emprego das Metodologias Ativas (MAs) no ensino e sua aplicação nas aulas de Língua Portuguesa. Estudo dos métodos teóricos e práticos das MAs e suas contribuições para o ensino de Português. Análise do contexto e das ideias entre as metodologias ativas e a BNCC. As MAs devem ser um tema recorrente em formações de docentes.

AUTORES	Valorização da Língua Portuguesa
Marangoni (2020)	Resgate do interesse do aluno pela leitura na transição do Ensino Fundamental I para o II. Desenvolvimento de competência de leitura com a prática dialógica - Pensar Alto em Grupo. Uso de concepções teórico-metodológicas que promovam uma leitura crítica e responsiva. Construção coletiva de sentidos para o texto lido e desenvolvimento de inferências sobre ele. Pensar uma base teórica em educação com dialogismo.
Meiros e Vieira (2022)	É necessário acabar com a ideia de supremacia europeia, que o Português de Portugal é o único correto e verdadeiro. O Português do Brasil é uma variedade de igual relevância e tão legítima quanto. É muito importante valorizar e incluir no ensino formal as variedades não normalizadas faladas em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Timor-Leste.
Pinho (2020)	Novas metodologias tornarão os alunos mais confiantes e participativos, envolvendo eles ativamente no processo de aprendizagem. Valorização e reconhecimento da importância da língua materna como base para acessar outras áreas de conhecimento. Emprego de Metodologias Ativas para diversificar as aulas, aprimorar e expandir a leitura. O dinamismo no ensino motiva os alunos na aprendizagem, tornando o ensino mais eficaz e impactante.
Queiroz <i>et al.</i> , (2023)	Reconhecimento dos obstáculos relacionados à falta de recursos, superlotação das salas de aula e da realidade socioeconômica dos estudantes. Primar por um ensino da Língua Materna mais dinâmico, menos centrado no livro didático e enfatizar a importância e a motivação para a leitura. Implementação de uma abordagem flexível e envolvente, que tenha ênfase na formação de leitores críticos e na valorização da Língua Materna.
Sousa e Castro (2023)	Reflexão sobre o pouco <b>tempo</b> que os professores da Educação Básica têm para elaborar e corrigir cuidadosamente as atividades práticas voltadas ao ensino da escrita. Desafios atuais mostram contraste entre o que foi historicamente construído da escrita e as práticas de ensino atuais, com ênfase na formação de professores.
Lima (2020)	O comando de uma questão elaborada deve ser preciso sobre o que se pretende analisar no item de múltipla escolha da questão e conter uma forma verbal. Elaborar um item de múltipla escolha de forma concisa, é necessário demonstrar conhecer a língua e ter capacidade de ir direto ao ponto.
Aquino <i>et al.</i> , (2020)	A Crônica é valorizada por usar a Língua Portuguesa para enfatizar a interação que existe entre o cotidiano e o relato que aborda a dinâmica da vida social.
Soares (2020)	Trabalhar a variação linguística padrão ou coloquial usando estratégias no contexto escolar, é discutir o tema promovendo uma abordagem inclusiva colocando os estudantes como atores que participam do processo de ensino-aprendizagem e que constroem conhecimento também. Trabalhar estratégia de ensino que seja baseada em contínuos sociolinguísticos melhorou positivamente a imagem e a mentalidade dos alunos sobre a Língua Portuguesa. Trabalhar a variação linguística padrão ou coloquial usando estratégias no contexto escolar, é discutir o tema promovendo uma abordagem inclusiva colocando os estudantes como atores que participam do processo de ensino-aprendizagem e que constroem conhecimento também. Atentar para os estudantes que percebem a própria linguagem negativamente na sala de aula, especialmente os falares rurais ou de menor escolaridade.
Lopes (2020)	É importante usar na sala de aula estratégias que ajudem os alunos a compreender as diferenças entre a linguagem oral e a escrita. Um dos motivos que levam os estudantes a cometerem erros ortográficos é supor que a escrita reflete a fala normalmente.
Barbosa (2020)	Para uma intervenção nos fenômenos de junção e segmentação, os professores necessitam ter um olhar atento para identificar as dificuldades dos alunos na escrita e ter o embasamento teórico para orientá-los de acordo com a norma culta do Português.

AUTORES	Valorização da Língua Portuguesa
Filho e Soares (2020)	<p>A escrita de acordo com a norma-padrão deve ser significativa para que não ocorra preconceito nem constrangimento, ela vai promover autonomia linguística impossibilita aos estudantes e galgarem melhores condições de vida e ascensão social na nação.</p> <p>Os discentes necessitam fazer uso da linguagem de forma efetiva lendo e escrevendo sobre a perspectiva de textos variados que abarcam o dia a dia da sociedade.</p> <p>Aos alunos devem ser oferecidas ferramentas para que eles tenham acesso a diferentes usos da Língua Materna, o que ampliará suas habilidades de comunicação, possibilitando que eles participem da sociedade de forma efetiva e interativa.</p>

Fonte: Elaboração própria

No Quadro 3 foi sistematizada uma análise abrangente das contribuições de diversos autores para a valorização da Língua Portuguesa, com destaque para uma variedade de enfoques pedagógicos e metodológicos. Por exemplo, Baldi *et al.* (2023) e Amaral *et al.* (2012) focaram na importância de equilibrar a norma padrão com as variações linguísticas, promovendo uma abordagem inclusiva com valorização da diversidade linguística; enquanto Gebing e Citolin (2023) e Pinho (2020) enfatizaram o uso de Metodologias Ativas para engajar os alunos e tornar o aprendizado mais dinâmico e participativo. Marangoni (2020) e Meireles e Vieira (2022) discutiram a necessidade de superar a visão eurocêntrica da língua, reconhecendo a legitimidade das variedades do Português falado em diferentes países lusófonos, ao passo que Queiroz *et al.* (2023) e Sousa e Castro (2023) abordaram os desafios estruturais e socioeconômicos no ensino, com proposta de abordagens flexíveis para motivar a leitura crítica. Outros autores, como Aquino *et al.* (2020) e Soares (2020) destacaram a importância de usar gêneros textuais variados e estratégias inclusivas para promover a construção do conhecimento. Em conjunto, esses estudos fornecem uma visão multifacetada da valorização da Língua Portuguesa, sugerindo que a combinação de metodologias inovadoras, reconhecimento da diversidade linguística e abordagem inclusiva podem enriquecer significativamente o ensino da língua.

Para construir uma sociedade consciente da pluralidade de falas é necessário reconhecer as variantes do Português. Ainda que a aquisição da Norma Culta seja essencial, para que essa aquisição ocorra é primordial partir da língua internalizada dos falantes. O Estado deve oferecer oportunidade e equidade para todos os cidadãos se apropriarem da linguagem padrão, respeitando sua gramática internalizada, para que todos os indivíduos possam participar ativamente como cidadãos com plenos direitos políticos.

Focar para que o aluno tenha proficiência no uso da Língua Materna amplia suas possibilidades educacionais, culturais e sociais. Assim, o Estado deve prover escolas que

sejam espaços de convivência, criar bibliotecas e hábitos de leitura. Nas práticas de ensino-aprendizagem, é essencial discutir a Língua Materna durante todo o ano letivo, com a leitura de livros de interesse dos alunos e também que contemplem a sua realidade. É fundamental investir prioritária e significativamente no ensino de Língua Portuguesa, cujos resultados implicam em menores custos para sanar problemas nos anos posteriores, na diminuição das desigualdades, na eliminação do analfabetismo, no avanço em campos de pesquisa e desenvolvimento.

A valorização da Língua Portuguesa oportuniza preservar e enriquecer a cultura e identidade da Nação. O brasileiro percebe-se também nessas variantes e reflete-se na oralidade, vocabulário, construções sintáticas, valores semânticos e pronúncia tão diversa e entendível de Norte a Sul do país. Essas intervenções de valorização devem abarcar todas as etapas escolares (Quadro 4).

*Quadro 4. Propostas de políticas públicas municipais para valorização da Língua Portuguesa*

<b>Política Pública</b>	<b>Descrição</b>
Formação contínua de professores	Programas de capacitação contínua para o uso de metodologias ativas e valorização das variantes linguísticas
Adaptação curricular	Desenvolvimento de currículos que reconheçam e valorizem a diversidade linguística local
Projetos literários	Criação de projetos que incentivem a leitura escrita e conectem alunos com suas realidades e interesses
Bibliotecas escolares	Investimento em bibliotecas escolares, com acervos diversificados que contemplem literatura regional e nacional
Integração comunitária	Promoção de eventos e atividades envolvendo a comunidade escolar e local, como feiras literárias e clubes de leitura
Monitoramento e avaliação	Sistemas de monitoramento e avaliação contínuos das políticas e práticas implementadas
Apoio individualizado	Suporte pedagógico individualizado para alunos com dificuldades na aprendizagem da Língua Portuguesa
Material didático inclusivo	Desenvolvimento e distribuição de material didático que reflita a diversidade linguística do país
Programas de leitura e escrita	Implementação de programas específicos de incentivo à leitura e escrita, desde os primeiros anos escolares
Parcerias e colaborações	Estabelecimento de parcerias com universidades, instituições culturais e ONGs para enriquecimento das iniciativas escolares

Leitura e conexão	Criar plataforma que ofereça acesso a obras da literatura nacional e em português com acesso gratuito. Clube de leitura virtual com debates sobre livros, leitura e escrita
Biblioteca nos bairros	Envolver a comunidade para fortalecer vínculos, promovendo inclusão e facilitar o acesso a livros, pesquisa e à leitura
Programas de trabalhos interfederativos	Debates sobre os avanços e dificuldades sobre os anos finais do Ensino Fundamental
Escolas conectadas	Investir em tecnologias para incentivar o ensino/aprendizagem e o letramento digital

Fonte: Elaboração própria.

Em um país de dimensões continentais e com uma vasta pluralidade de dialetos e formas de expressão, reconhecer e integrar essas variações no âmbito escolar fortalece a identidade nacional e promove a inclusão social. Assim, as políticas públicas municipais devem ser direcionadas para que todos os alunos tenham acesso a um ensino de Língua Portuguesa que respeite e valorize suas particularidades regionais, ao mesmo tempo em que os capacite no uso da norma padrão.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para o desenvolvimento e implantação de políticas públicas que busquem e promovam a excelência do ensino de Língua Materna é fundamental a valorização da Língua Portuguesa.

A implementação de políticas de parceria entre as escolas da educação básica municipais e estaduais podem incentivar e promover atividades linguísticas, como produção de crônicas, contos e redação, em programas de competição entre os municípios vizinhos ou de compartilhamento das produções textuais.

Em conjunto com os gestores públicos, as escolas poderiam estabelecer repositórios para preservar e divulgar as produções dos alunos, com a criação de sites e plataformas que possibilitem a consulta aos textos de todos os lugares do país. Assim, após a produção de textos pelos alunos, os seus professores e todo o corpo docente podem orientá-los novamente para a estruturação de uma rede que possa se expandir do município para o estado e deste para todo o Brasil. Também é crucial que as escolas estejam equipadas com recursos tecnológicos que possibilitem o desenvolvimento e a revisão dos textos em uma etapa seguinte.

As escolas dos municípios podem se reunir para competir com as produções textuais

desenvolvidas pelos estudantes em um evento ou feira que reúna todo o município. Este evento poderia ter como objetivo a contribuição para construção e valorização da diversidade linguística e cultural dos falantes de Língua Portuguesa no Brasil.

Neste processo, é mister que o ensino esteja focado no reconhecimento de habilidades e competências e, para tanto, é preciso usar uma valorização estratégica da Língua Portuguesa na educação básica como um todo e promover o desenvolvimento educacional, social e cultural da Nação.

Em adição, para incorporar novas tecnologias e mídias neste processo, é importante o acompanhamento e atualização constante das metodologias de ensino com formação continuada. Como a Língua Materna é um elemento primordial de construção de identidade cultural ao mesmo tempo em que propicia os meios para acesso ao conhecimento, é necessária sua valorização e reconhecimento de sua constante evolução.

A implementação de políticas públicas municipais que valorizem a Língua Portuguesa no ensino fundamental é essencial para a construção de uma educação inclusiva e equitativa. Tais políticas devem focar na capacitação dos professores, adaptação dos currículos, criação de projetos literários e investimento em bibliotecas, entre outras ações. Ao promover uma abordagem pedagógica que respeite e valorize a diversidade linguística, os gestores municipais e educadores estarão contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, capazes de valorizar suas raízes culturais e exercer plenamente seus direitos na sociedade. A valorização da Língua Portuguesa, portanto, é um passo fundamental para a construção de um Brasil mais justo e igualitário.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, N. C. D., MORAES, R. D., VALENTE, R. D. C., & ANTONIO, F. P. (2012). Desafios da língua portuguesa no ensino fundamental. *Revista científica eletrônica de pedagogia*, 10(19), 1-7.

Andrade, A. S., da Silva, S. M. A., & dos Santos, J. L. M. Revista Anhanguera. Revista Anhanguera, 1519, 423X.

Aquino, A. M. R. de; Moraes, C. R. A.; Costa, D. I. P. (2020). Aspectos próprios da crônica jornalística brasileira moderna: o processo de argumentação e a configuração na opinião. In: G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas: Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 84-107). Araraquara: Letraria.

Balbi, E. R. P. B. C., Cola, M. L. T., & dos Santos Soares, K. V. M. (2022). 74. O papel

do ensino da Língua Portuguesa na perpetuação do preconceito linguístico. *Revista Philologus*, 28(84 Supl.), 948-59.

Barbosa, A. (2020). A segmentação e a juntura na escrita de alunos do Ensino Fundamental: é possível intervir? In: G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas, Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 190-222). Araraquara: Letraria.

Basso, R. M. *Descrição do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2019, 168 pp.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Celada MT. O que quer, o que pode uma língua? Língua estrangeira, memória discursiva, subjetividade. *Letras*. 2008 Dec 1(37):145-68.

Costa Filho, O. A., & Soares, G. M. (2020). A escrita de alunos do Ensino Fundamental II: os “erros” ortográficos sob a perspectiva da tentativa de acerto. In: G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas, Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 123-244). Araraquara: Letraria.

Gebing, S. Â., & Citolin, C. B. (2023). Metodologias Ativas e ensino de Língua Portuguesa: uma revisão de literatura. *LínguaTec*, 8(2), 56-78.

Houaiss, A. (1985). *O português brasileiro*. Rio de Janeiro: UNIBRADE.

Lopes, C. N. (2020). O fenômeno da monotongação: da fala para a escrita. In: G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas, Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 156-189). Araraquara: Letraria.

Lobo T, Sartori A, Souza PD. O sequestro da História? Discurso oficial e práticas de ensino sobre a história linguística do Brasil e a historicidade do português brasileiro. *LaborHistórico*. 2021 Sep 20;7:282-310.

Lima, B. A. F. (2020). O “item de múltipla escolha” como produto especializado: técnicas de elaboração. In G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas, Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 17-48). Araraquara: Letraria.

Marangoni, MDP (2020). O ensino da Língua Portuguesa com ênfase na leitura na transição do Ensino Fundamental I para o II.

Olivoa, F. M., & de Moraes Trajanob, R. (2019). Língua de acolhimento e ensino de língua materna em periferias urbanas: uma reflexão discursiva. *Gragoatá*, 24(48), 160-176.

PINHO, L. C. L. (2020). Metodologias ativas: possíveis práxis do ensino da língua portuguesa na educação básica.

Silva, R. V. M. (1993). *Português brasileiro: raízes e trajetórias (para a construção de uma história)*. Discursos: estudos de língua e cultura portuguesa, 75-91.

Sousa, A. S., & de Castro, R. F. (2023). Contextualização acerca do ensino da Língua Portuguesa e da linguagem escrita no Brasil: breves apontamentos históricos. *Revista*

Práxis Pedagógica, 9, 222-236.

Soares, G. M. (2020). Crenças e preconceitos na sala de aula e o tratamento da variação linguística. In: G. M. Soares, M. S. V. Coelho, & L. P. Barbosa (Orgs.), *Teorias Linguísticas, Pesquisa e Ensino da Língua Portuguesa* (pp. 108-128). Araraquara: Letraria.

Vieira, M. D. S. M., & Meireles, V. (2022). O Português no mundo e de todos nós. *Ensino de Português: pregar em (con) texto*, 201-218.